

Relatório sobre o mercado de

Café

dezembro 2016



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

Produção deve se manter estável apesar da divergência entre Arábicas e Robustas

Uma estimativa inicial da produção global de café em 2016/17 sugere que o total mundial se manterá relativamente estável, subindo 0,1% para 151,6 milhões de sacas. Os Arábicas poderão alcançar um volume recorde de 93,5 milhões de sacas, prevendo-se grandes safras no Brasil, Colômbia e Honduras. As perspectivas de produção dos Robustas, por sua vez, são menos positivas, e menores safras estão previstas na maioria das origens. As bolsas de futuros vêm refletindo a evolução recente deste cenário: os preços dos Robustas em geral se mostram fortes e os dos Arábicas, sob pressão. Com isso, a arbitragem entre ambos diminui.

Cumprir notar que este relatório de mercado é a contribuição final à transparência do setor cafeeiro feita pelo Sr. Robério Oliveira Silva antes de falecer em 30 de dezembro de 2016. Sua última discussão com a equipe das Seções de Economia e Estatística da OIC sobre a situação do mercado de café aconteceu antes da interrupção dos trabalhos para o Natal.

O presente relatório oferece uma oportunidade para, em nome dele, agradecer a todos os parceiros dos setores privado e público que ajudaram a enriquecer estes relatórios. Temos a esperança de que esta cooperação frutífera continue com o sucessor do Sr. Silva. Entre suas realizações, ele preparou o caminho para uma mudança significativa de direção, e a comunidade cafeeira mundial se beneficiará de seu legado.

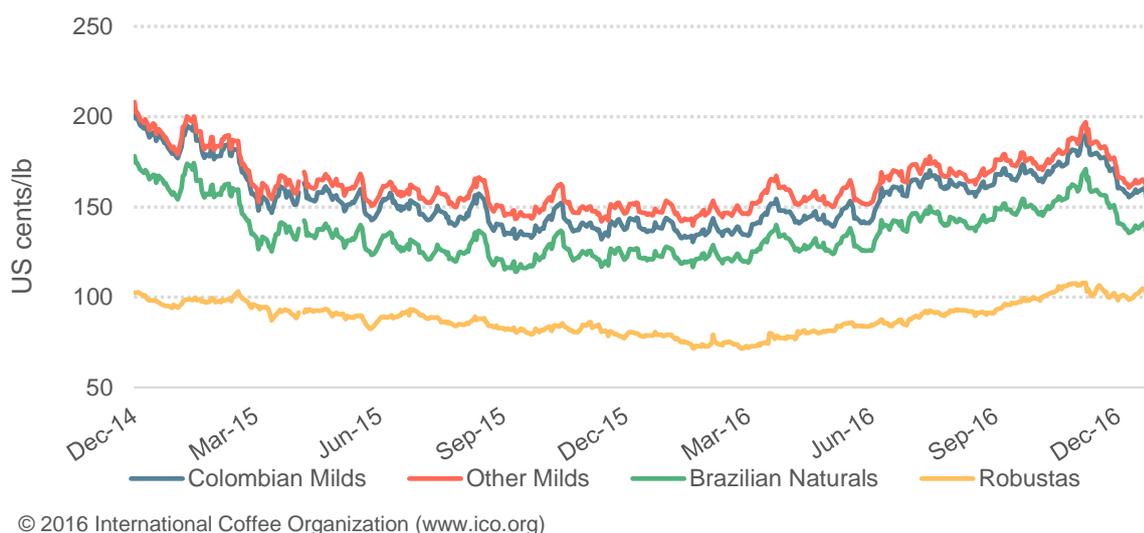
A última contribuição externa que o Sr. Silva fez ao setor cafeeiro foi o discurso que ele proferiu na 56.^a Assembleia-Geral Anual e Simpósio Africano do Café da Organização Interafricana do Café (OIAC), em Yaoundé, Camarões, em novembro de 2016. Ele afirmou que a transformação da agricultura permitirá aos países africanos transitar de uma agricultura orientada para a subsistência a uma atividade mais produtiva, eficiente e rentável orientada para o mercado. Além disso, ele incentivou os líderes do setor cafeeiro africano a se esforçar para alcançar uma cadeia de valor do café inclusiva em seu continente, encarando desafios como a inclusão das mulheres e da juventude na atividade cafeeira, o aumento do consumo interno e regional de café e o enfrentamento das situações engendradas pelas mudanças climáticas.

Gráfico 1: Preço indicativo composto diário da OIC



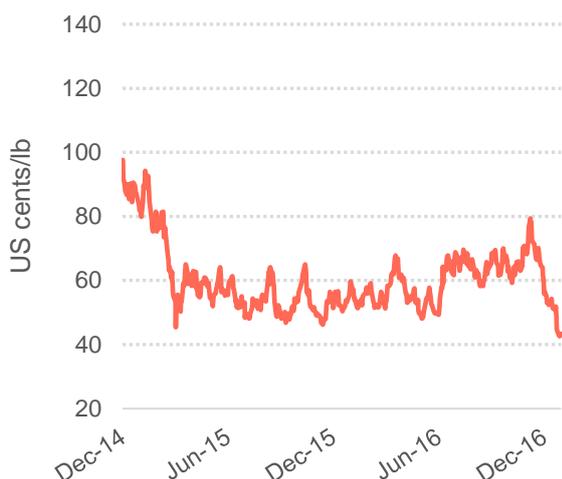
Em termos diários, o preço indicativo composto da OIC, tornando um pouco mais firme depois de seu colapso em novembro, fechou o mês dois centavos abaixo de seu ponto inicial de 130,92 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Sua flutuação se restringiu a uma faixa relativamente estreita, entre um pico de 135,04 centavos e um ponto baixo — o mais baixo de 4 meses — de 127,62 centavos. O real brasileiro também se recuperou, após sua depreciação de novembro, mas, com a possibilidade de uma safra recorde no Brasil em 2016/17, os preços dos Arábicas se viram sob pressão baixista. Os preços dos Robustas, por outro lado, se fortaleceram, pois chuvas intensas no Vietnã abalaram a oferta.

Gráfico 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Em termos dos indicativos dos grupos, em dezembro há um declínio dos Arábicas, como se observa acima. Os Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros caíram cerca de 12% em relação a novembro, acusando seus níveis mais baixos desde maio de 2016. Os Robustas subiram em termos diários, mas sua média mensal desceu um pouco em relação a novembro. Em resultado, a arbitragem diária entre Arábicas e Robustas nas bolsas de Nova Iorque e Londres caiu muito, atingindo seu ponto mais baixo de 35 meses, de 42,58 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, em 28 de dezembro.

Gráfico 3: Arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres



© 2016 International Coffee Organization (www.ico.org)

Gráfico 4: Volatilidade da média de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

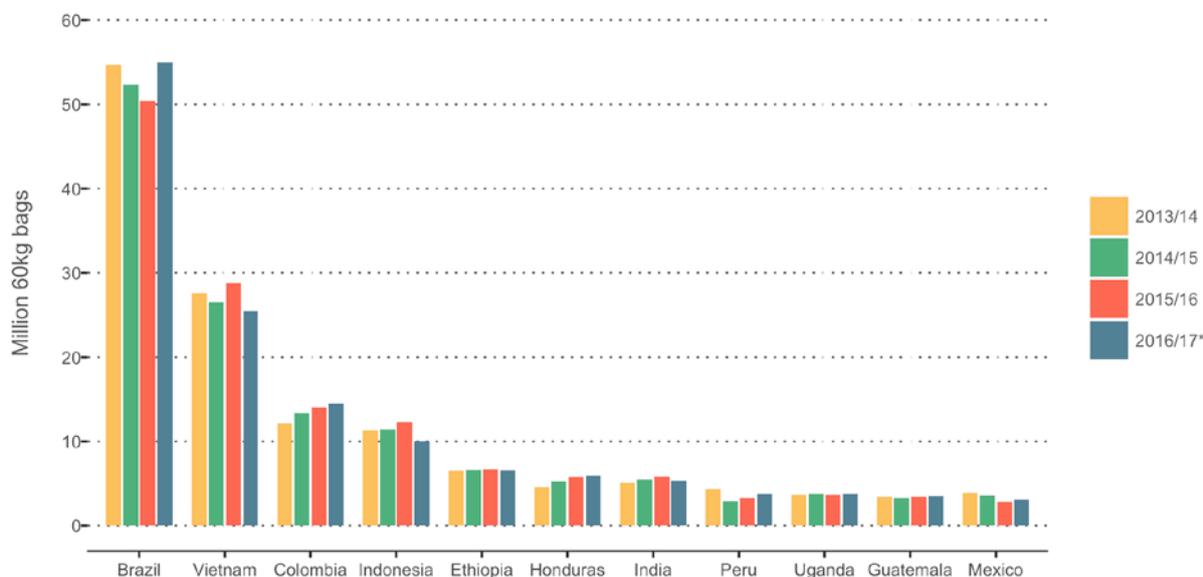


© 2016 International Coffee Organization (www.ico.org)

Em novembro as exportações totalizaram 9,9 milhões de sacas, 13,6% acima do volume exportado em novembro de 2015, graças a maiores embarques pelo Vietnã (estimativa), a Colômbia e a Indonésia. O cálculo das exportações dos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2016/17 já as coloca 1,5 milhão de sacas acima das do ano passado, com 19,5 milhões de sacas. O total exportado nos 12 últimos meses alcança 117,6 milhões.

Nossa estimativa inicial da produção global de café no ano-safra de 2016/17 é de 151,6 milhões de sacas, praticamente o mesmo volume que em 2015/16. No entanto, esse total compreende um aumento significativo da produção de Arábicas (+4,4%), para 93,5 milhões de sacas, 3,9 milhões acima do volume do ano passado. O aumento dos Arábicas é contrabalançado por uma redução de 3,7 milhões de sacas na produção dos Robustas (-6%).

Gráfico 5: Produção em países exportadores selecionados (2013/14 a 2016/17)



* Estimativa

Prevê-se que em 2016/17 a produção do Brasil, o maior produtor, se recuperará com vigor depois de dois anos de seca, alcançando um total neste momento estimado em 55 milhões de sacas. A recuperação prevista é da safra de Arábicas, num ano de alta do ciclo produtivo bienal do país. A safra do conilon brasileiro (Robusta) continua afetada pela seca, e prevê-se que o consumo interno absorverá a produção, deixando volumes ínfimos para exportação.

A produção do Vietnã em 2015/16 foi revisada para mais, passando a 28,7 milhões de sacas depois que recebemos novos dados de exportação. Esse volume representaria uma safra recorde. As perspectivas para 2016/17 são menos positivas, pois a seca do início do ano civil de 2016 provavelmente afetará a produção, que, segundo nossa estimativa provisória, sofrerá uma queda de 11,3%, passando a 25,5 milhões de sacas.

Na Colômbia a produção continua a se recuperar: depois de cair para 7,7 milhões de sacas em 2011/12, ela aumentou a cada ano desde então, e se estima que tenha subido 3,5% para 14,5 milhões. No primeiro trimestre de 2016/17 (outubro a dezembro) a produção já está 5,4% acima do volume do ano passado, alcançando 4,4 milhões de sacas.

Na Indonésia más condições meteorológicas também prejudicaram a safra de 2016/17, que, segundo estimativas, caiu 18,8% para 10 milhões de sacas, embora, dependendo dos volumes exportados, este volume ainda talvez precise de revisão. Outra circunstância a levar em conta é que um mercado vibrante de consumo interno deve reduzir a disponibilidade para exportação.

Quanto a outras regiões e países, estima-se que no México e América Central a produção total tenha aumentado 2,6%, passando a 17,4 milhões. Julga-se que a produção do México começou a se recuperar de seu surto de ferrugem (aumento de 10,7%, para 3,1 milhões de sacas), e aumentos também estão previstos em Honduras (+2,9%, para um recorde de 5,9 milhões), na Guatemala (+2,3%, para 3,5 milhões) e El Salvador (+12,9%, para 623.000 sacas). Reduções estão previstas na Nicarágua (-1,7%, para 2,1 milhões de sacas) e na Costa Rica (-9%, para 1,5 milhão).

Finalmente, na África estima-se que a produção total aumentará 0,8%, passando a 16,4 milhões de sacas, apesar de uma queda de 1,7% na produção do maior produtor regional, a Etiópia, para 6,6 milhões de bags. Estão previstos aumentos em Uganda (+4,1%, para 3,8 milhões) e na Côte d'Ivoire (+5,7%, para 2 milhões), bem como quedas na Tanzânia (-14%, para 800.000 sacas) e no Quênia (-0,7%, para 783.000 sacas).

Também atualizamos nossas cifras do consumo, pois agora dispomos dos dados finais relativos ao ano cafeeiro de 2015/16 (outubro a setembro) que chegaram dos Membros importadores. Isso resultou em uma elevação significativa nas cifras relativas a 2015/16, com maiores volumes que os previstos na União Europeia (aumento do consumo de quase 600.000 sacas em relação a nossa estimativa anterior), nos EUA (aumento de 841.000 sacas) e na Federação Russa (mais de 400.000 sacas).

Em resultado, as cifras do consumo mundial em 2015/16 foram revisadas para mais, passando a indicar um volume de 155,7 milhões de sacas (+2,6% em relação a 2014/15). Isso representa um déficit expressivo em relação à produção, que foi de 151,4 milhões. É possível, contudo, que parte da alteração seja atribuível a estoques em movimento, que não estão registrados oficialmente — e não ao consumo real. Assim, em 2016/17 as cifras do consumo poderão se reduzir à medida que esses estoques forem sendo absorvidos no mercado, apesar do crescimento geral deste. Como sempre, ao apreciar cifras do consumo mundial, o exame das tendências de longo prazo tem muito mais valor que as alterações que se observam de ano para ano.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Dec-15	114.63	139.89	148.66	123.73	79.28	123.77	70.02
Jan-16	110.89	135.21	145.03	121.21	74.71	120.20	65.67
Feb-16	111.75	137.17	147.70	122.24	74.04	119.25	64.96
Mar-16	117.83	145.20	157.50	130.38	75.60	127.33	66.17
Apr-16	117.93	143.66	154.22	128.10	80.18	125.34	70.90
May-16	119.91	144.49	155.19	129.05	83.93	126.80	75.11
Jun-16	127.05	156.86	165.45	138.38	85.94	139.10	76.87
Jul-16	132.98	164.46	171.76	144.76	90.82	148.16	82.09
Aug-16	131.00	160.78	167.54	141.41	91.79	145.37	83.47
Sep-16	138.22	168.85	176.30	149.80	96.88	154.87	88.63
Oct-16	142.68	172.28	178.96	153.15	103.65	160.07	95.30
Nov-16	145.82	177.85	184.12	157.72	103.72	165.24	95.40
Dec-16	131.70	156.64	161.78	137.14	101.85	143.04	93.66
% change between Dec-16 and Nov-16							
	-9.7%	-11.9%	-12.1%	-13.0%	-1.8%	-13.4%	-1.8%
Volatility (%)							
Nov-16	7.4%	7.6%	7.5%	8.4%	8.3%	9.2%	9.3%
Dec-16	5.0%	5.3%	5.2%	5.9%	5.2%	6.6%	5.8%
Variation between Dec-16 and Nov-16							
	-2.4%	-2.3%	-2.3%	-2.5%	-3.1%	-2.7%	-3.5%

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Dec-15	-8.77	16.16	60.61	24.93	69.38	44.45	53.75
Jan-16	-9.82	14.00	60.50	23.82	70.32	46.50	54.53
Feb-16	-10.53	14.93	63.13	25.46	73.66	48.20	54.29
Mar-16	-12.30	14.82	69.60	27.12	81.90	54.78	61.16
Apr-16	-10.56	15.56	63.48	26.12	74.04	47.92	54.44
May-16	-10.70	15.44	60.56	26.14	71.26	45.12	51.69
Jun-16	-8.59	18.48	70.92	27.07	79.51	52.44	62.23
Jul-16	-7.30	19.70	73.64	27.00	80.94	53.94	66.07
Aug-16	-6.76	19.37	68.99	26.13	75.75	49.62	61.90
Sep-16	-7.45	19.05	71.97	26.50	79.42	52.92	66.24
Oct-16	-6.68	19.13	68.63	25.81	75.31	49.50	64.77
Nov-16	-6.27	20.13	74.13	26.40	80.40	54.00	69.84
Dec-16	-5.14	19.50	54.79	24.64	59.93	35.29	49.38
% change between Dec-16 and Nov-16							
	-18.0%	-3.1%	-26.1%	-6.7%	-25.5%	-34.6%	-29.3%

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Crop year commencing	2013	2014	2015	2016*	% change 2015-16
PRODUCTION	152 130	148 724	151 438	151 624	0.1%
Arabica	91 186	89 376	89 555	93 454	4.4%
Robusta	60 944	59 348	61 883	58 169	-6.0%
Africa	16 243	15 987	16 229	16 353	0.8%
Asia & Oceania	46 461	45 666	48 967	43 110	-12.0%
Mexico & Central America	16 598	17 116	17 291	17 740	2.6%
South America	72 828	69 954	68 951	74 420	7.9%
CONSUMPTION	149 032	151 822	155 712	155 100	-0.4%
Exporting countries	46 109	47 245	48 262	48 337	0.2%
Importing countries	102 923	104 577	107 449	106 763	-0.6%
Africa	10 595	10 739	10 745	10 774	0.3%
Asia & Oceania	30 714	32 602	33 665	33 669	0.0%
Mexico & Central America	5 158	5 240	5 311	5 237	-1.4%
Europe	50 169	50 907	51 802	51 544	-0.5%
North America	27 714	27 372	28 875	28 535	-1.2%
South America	24 682	24 962	25 313	25 341	0.1%
BALANCE	3 098	-3 098	-4 274	-3 476	-18.7%

Em milhares de sacas

* Sob análise.

Quadro 4: Total das exportações do países exportadores

	November 2015	November 2016	% change	October - November		
				2015/16	2016/17	% change
TOTAL	8 743	9 936	13.6%	17 990	19 524	8.5%
Arabicas	5 795	6 254	7.9%	11 632	12 477	7.3%
<i>Colombian Mikds</i>	<i>1 211</i>	<i>1 436</i>	<i>18.6%</i>	<i>2 513</i>	<i>2 751</i>	<i>9.4%</i>
<i>Other Mikds</i>	<i>1 260</i>	<i>1 514</i>	<i>20.2%</i>	<i>2 497</i>	<i>3 009</i>	<i>20.5%</i>
<i>Brazilian Naturals</i>	<i>3 324</i>	<i>3 304</i>	<i>-0.6%</i>	<i>6 622</i>	<i>6 717</i>	<i>1.4%</i>
Robustas	2 949	3 682	24.9%	6 358	7 046	10.8%

Em milhares de sacas

Estatísticas completas do comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/pt/trade_statistics.asp

Quadro 5: Estoques certificados das bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Dec-15	Jan-16	Feb-16	Mar-16	Apr-16	May-16	Jun-16	Jul-16	Aug-16	Sep-16	Oct-16	Nov-16	Dec-16
New York	1.95	1.82	1.76	1.62	1.58	1.53	1.48	1.45	1.45	1.42	1.44	1.42	1.40
London	3.31	3.23	3.04	2.92	2.78	2.64	2.53	2.45	2.37	2.32	2.28	2.38	2.39

Em milhões de sacas